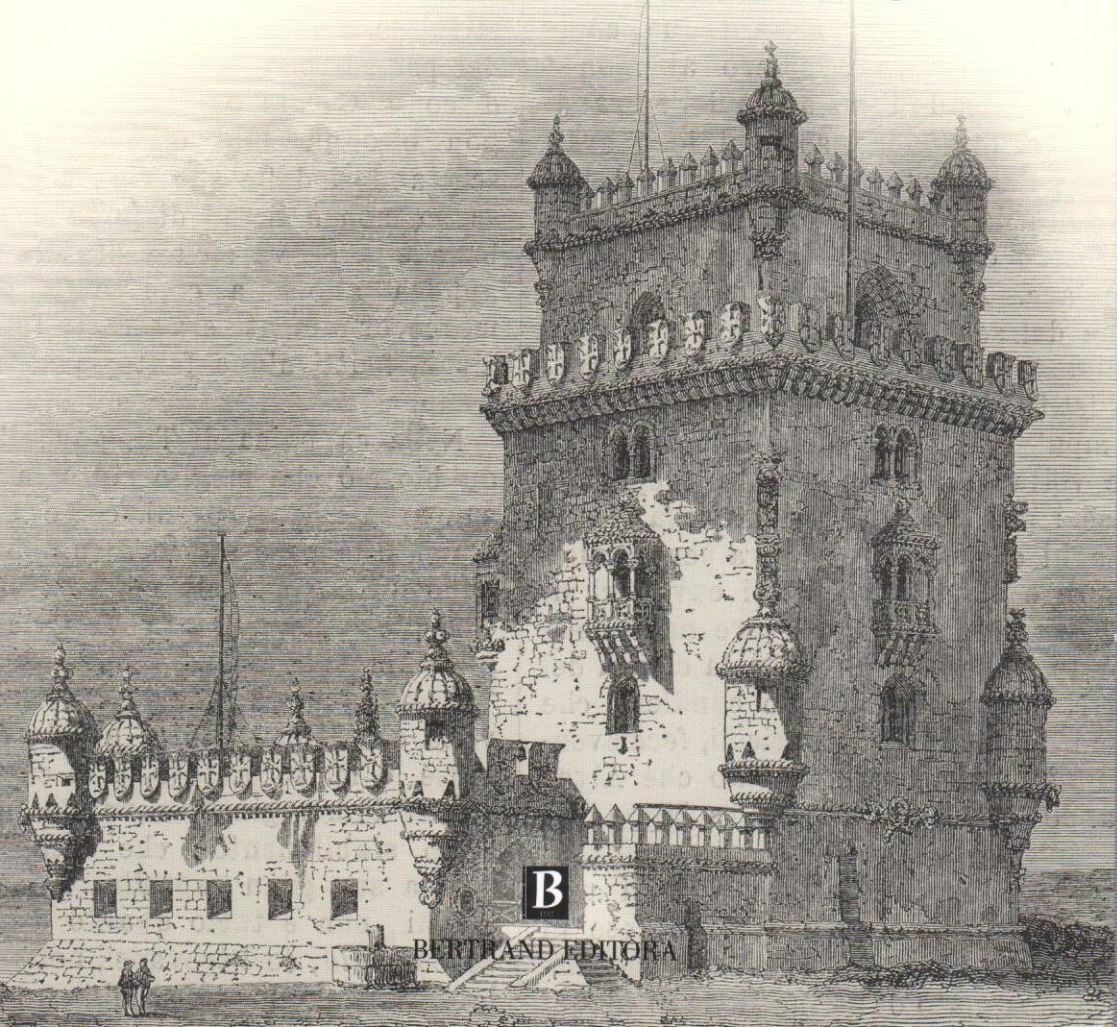
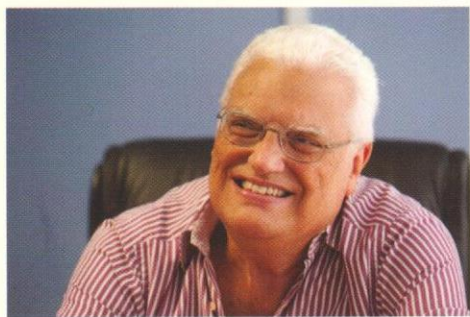


Diogo Freitas do Amaral

# DA LUSITÂNIA A PORTUGAL

Dois mil anos de história





**DIOGO FREITAS DO AMARAL** é uma figura nacional conhecida como professor de Direito, político e escritor.

Nascido na Póvoa de Varzim, de família vimaranense, em 21 de Julho de 1941, doutorou-se em 1967 e ascendeu a catedrático em 1984. Como fundador e primeiro presidente do CDS, foi um dos líderes dos quatro principais partidos políticos da Democracia portuguesa, em 1974 e anos seguintes. Foi conselheiro de Estado, Vice-Primeiro-Ministro, Primeiro-Ministro interino, Ministro dos Negócios Estrangeiros (2 vezes) e Ministro da Defesa Nacional. No plano internacional, foi presidente da UEDC – União Europeia das Democracias Cristãs (1981-83) e presidente da Assembleia Geral da ONU (1995-96).

De regresso a Portugal, foi co-fundador e primeiro director da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa.

## Bibliografia

Além de numerosos livros e manuais de Direito, o autor publicou na Bertrand dois volumes de *Memórias Políticas* (1995 e 2008), um manual de *Introdução à Política* (2014) e duas biografias históricas – *D. Afonso Henriques* (2001) e *D. Afonso III* (2015). Noutra editora, publicou uma *História do Pensamento Político Ocidental* (2011). Está em preparação o volume III das suas *Memórias Políticas*.



Título: *Da Lusitânia a Portugal – Dois mil anos de história*

Autor: Diogo Freitas do Amaral

© 2017 Diogo Freitas do Amaral

Todos os direitos para a publicação desta obra em língua portuguesa, excepto Brasil, reservados por Bertrand Editora, Lda.

Rua Prof. Jorge da Silva Horta, n.º 1

1500-499 Lisboa

Telefone: 217 626 000

Fax: 217 626 150

Correio electrónico: [editora@bertrand.pt](mailto:editora@bertrand.pt)

[www.bertrandeditora.pt](http://www.bertrandeditora.pt)

A pedido do autor, esta edição não segue a grafia do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

*Design* da capa: Ana Monteiro

Imagens da capa: Getty Images

Desenho dos mapas: Leonor Antunes

Revisão: Margarida Filipe

Pré-impressão: Gráfica 99

Execução gráfica: Bloco Gráfico

Unidade Industrial da Maia

1.ª edição: Novembro de 2017

Reimpresso em Dezembro de 2017

Depósito legal n.º 431 881/17

ISBN: 978-972-25-3467-3

Código Círculo de Leitores: 1087401



A cópia ilegal viola os direitos dos autores.  
Os prejudicados somos todos nós.

# Introdução

## § 1.º Geografia da Lusitânia e de Portugal

A Lusitânia e o reino de Portugal, desde 1143, faziam parte da Península Ibérica, constituindo a terra firme (não insular) situada mais a oeste da Europa. O facto não passou despercebido a Camões, nos *Lusíadas*: «Eis aqui, quase cume da cabeça da Europa toda, o Reino Lusitano, onde a terra se acaba e o mar começa» (III, 20).

**Traços geográficos do território português** – Portugal continental é um país europeu de dimensão média (c. 89 000 km<sup>2</sup>) – comparável à Áustria (c. 84 000 km<sup>2</sup>), à República Checa (c. 80 000 km<sup>2</sup>) e à Hungria (c. 93 000 km<sup>2</sup>). Sendo, em tamanho, menor do que os grandes (Reino Unido, França, Itália, Alemanha), é claramente maior que os pequenos (Suíça, Bélgica ou Holanda, com 30 a 40 000 km<sup>2</sup>) e que os muito pequenos (Bósnia, Islândia ou países bálticos, com 100 km<sup>2</sup> ou menos).

Por outro lado, e em termos de população, somos 10,3 milhões de habitantes no Continente, e pertencemos também ao grupo dos países de tipo intermédio, ou «países como nós»: Áustria (8,5), Bélgica (11,1), Grécia (11,1), Hungria (9,9), República Checa (10,7) e Suécia (9,6).\*

Acrescentando as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, teremos mais 3000 km<sup>2</sup> (92 000 km<sup>2</sup>) e mais cerca de 600 mil habitantes (10,9 milhões).

O nosso território continental – que corresponde a um quinto do total da Península Ibérica – forma um «rectângulo vertical» (Bourdon)<sup>1</sup>, com cerca de 560 quilómetros de comprimento (N-S, entre Melgaço

---

\* Ver *The Economist Pocket World in Figures*, 2017.

## Índice remissivo

### A

- Abril**, 25 de, 398, 399, 405-412
- absolutismo**, 225, 227-231, 244, 270-277
- delegado, 238
  - reformista ou esclarecido, 245
  - ver também* Miguel, D.
- Abu-Mohamed** (governador de Évora), 80
- Acordo de Salvaterra de Magos**, 106-108, 111, 116, 117
- Açores**
- 1.ª Grande Guerra, 345
  - Descobrimientos, 147, 151, 174
  - eleições regionais, 422, 424
  - EUA e, 25, 371
  - Guerra Civil, 271
- Afonso I** (Rei das Astúrias), 28, 54
- Afonso III**, D., 51, 84, 84-94, 115, 184, 305
- Afonso III** (Rei das Astúrias), 55-57, 59, 61, 62
- Afonso III** (Rei de Leão), 41
- Afonso V**, D., 138, 147, 149, 152-155, 161
- Afonso VI** (Rei de Leão e Castela), 58, 62-63
- Afonso VII** (Rei de Leão e Castela), 74-75, 78-79
- Afonso X** (Rei de Leão e Castela), 88
- Afonso XII** (Rei de Espanha), 295
- Afonso XIII** (Rei de Espanha), 295
- Afonso Henriques**, D., 63-65, 65, 66, 71-83
- África**, 189, 432, 434
- 1.ª Grande Guerra, 342, 343
  - Alcácer-Quibir, 198-201
  - Central, 317, 320-321
  - Ceuta, 132, 134, 135
  - Descobrimientos, 130, 147-153, 154-159, 160-169, 171, 173
  - descolonização, 399
  - do Sul, 179, 322, 433
  - Estado Novo e, 370, 371, 376, 381-386, 391, 392
  - Oriental, 189
  - pretensões estrangeiras, 181-182, 219, 297, 316-325
  - Tânger, 138-146
- Albuquerque**, Afonso de, 171, 180-181
- Alcácer do Sal**, 32, 51, 71, 73, 76, 77, 79, 81-82, 210, 275
- Alcácer-Quibir**, 198-201
- Alemanha**, 80, 190, 199, 203-204, 247, 261-262, 296, 297, 316, 318, 320-321, 323, 342-343, 347, 355-357, 367-368, 381, 427
- Alfredo**, o Grande (Rei de Inglaterra), 28
- Algarve**
- conquista do, 29, 33, 36, 51, 79, 84-94
  - dinastia filipina, 210-211
  - Guerra Civil, 274-275
  - infante D. Henrique, 148
- Aliança Luso-Britânica**, 215, 218-219, 252, 318, 342, 343, 368, 371, 383
- Aljubarrota**, Batalha de, 122-124
- Almeida Garrett**, João de, 279, 290, 299
- Antão de Almada**, D., 212
- Almeida**, António José de (Presidente da República), 329, 331, 335-336, 342-343
- Almeida**, D. Francisco de (vice-rei da Índia), 160, 180, 182
- Álvares**, Jorge (navegador), 171
- América**
- Central, 160, 162, 164, 167, 182
  - do Norte, 171, 313, 432
  - do Sul, 164, 167, 168, 171, 182, 183, 189, 432
  - Latina, 234, 259, 401, 434
  - anarquistas, 326-327, 341, 372
- Andeiro**, João Fernandes (conde de Ourém), 108-109
- Andrade**, António de, 207

## Colaboradores desta obra

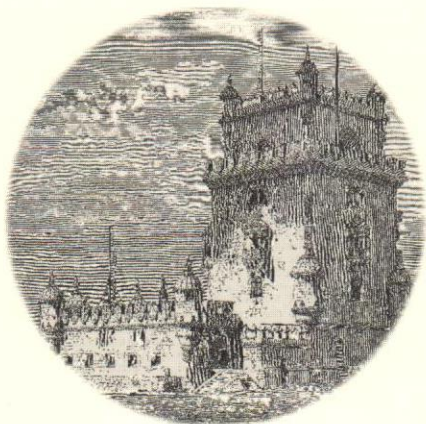
- Pedro A. Velez, doutor em Direito Público e especialista em história constitucional comparada;
- Luís M. C. Afonso, licenciado em História e em Antropologia, fundador e director da revista *Temas*;
- David P. Campos, licenciado e doutorando em Ciência Política.

## Desenhador

- Gaspar Freitas do Amaral, tenente-coronel do Exército Português, licenciado em Engenharia Electrónica e de Computadores e desenhador.

(A propósito dos desenhos incluídos neste livro, esclarece-se que, no tocante aos protagonistas que viveram até ao século XV, o seu autor, na falta de base histórica rigorosa, fez uma interpretação criativa e actualista das personagens; quanto aos do século XVI ao século XIX, inspirou-se nos quadros a óleo expostos ao público; e em relação aos do século XX, teve em conta as fotografias dos retratados).





Este livro tem na capa a Torre de Belém: porque a época mais brilhante da nossa história foi a dos Descobrimentos, e todos eles partiam dali.

«A História de Portugal é, manifestamente, a de um país da Europa Ocidental: daí recebemos as principais influências, boas e más. Com frequência seguimos o que vinha de além-Pirenéus, mas às vezes fomos pioneiros e podemos hoje legitimamente orgulhar-nos disso.

Para além dos Descobrimentos — em que fomos os primeiros e os que mais se espalharam pelo mundo inteiro —, adiantámo-nos frequentemente à Europa mais avançada: estabelecemos a participação do povo nas cortes antes da Inglaterra e da França; concluímos a primeira aliança político-militar da história com a Inglaterra; derrotámos os castelhanos no cerco de Lisboa e na Batalha de Aljubarrota; inventámos o *astrolábio* e a *caravela*; iniciámos a 1.<sup>a</sup> *Globalização*; estabelecemos os primeiros acordos políticos com o rei do Congo, com marajás da Índia e com chefes japoneses, malaios e chineses; um português comandou a primeira viagem de circum-navegação; achámos e alargámos o Brasil; sofremos o maior terramoto europeu mas reconstruímos com grande beleza a cidade de Lisboa; fomos o primeiro país da Europa a derrotar Napoleão e a inaugurar o telégrafo eléctrico; fomos a primeira nação do mundo a abolir para sempre a pena de morte; fomos também os primeiros a efectuar, por via aérea, as travessias Lisboa-Rio de Janeiro e Lisboa-Macau.»

Diogo Freitas do Amaral, *prefácio*

ISBN 978-972-25-3467-3



9 789722 534673